

Nº 18

QUEBRA - VENTOS

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER - ES

Engº Agrº José de Barros Fernandes  
Coordenador Horticultura da ACARES

OUTUBRO/1973

## QUEBRA - VENTOS

Engº Agrº José de Barros Fernandes  
Coordenador Horticultura da ACARES

### I - INTRODUÇÃO:

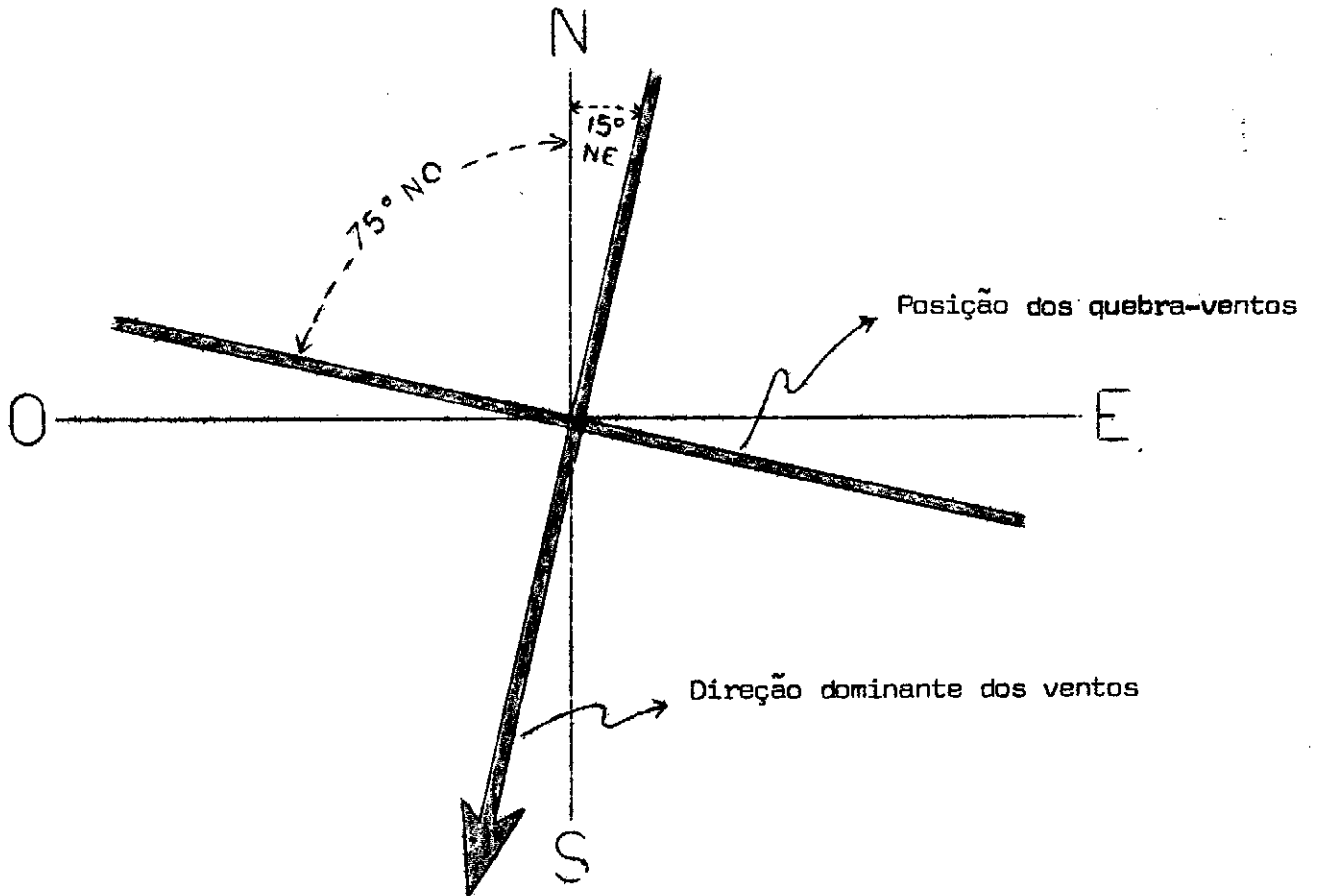
Na região litorânea do Espírito Santo há uma predominância de fortes ventos no sentido nordeste (NE). Com isso, as culturas de citrus - aí localizadas sofrem grandes perdas na fase de florescimento e frutificação concorrendo ainda a alta temperatura e baixa umidade do solo para elevar os prejuízos.

Os bananais desta região também sofrem danos causados pelos ventos, que provocam fendilhamento das folhas, originando o tombamento - das plantas.

### II - PLANEJAMENTO:

Quebra-ventos podem ser plantados em qualquer local, desde que as espécies de árvores a usar se adaptem ao clima e solo da região. Eles devem ser colocados em 3 a 5 fileiras de árvores, perpendicularmente à direção do vento. Segundo informações do agrônomo Roseni Moreira, da AGRO-SUCO-INDUSTRIAL S/A, o vento dominante daquela região é de 15º NE (nordeste).

Portanto, o quebra-ventos deve ter a direção de 75º NO (No- roeste). Graficamente, isso ficaria assim representado:



Em cada local onde forem instalados, a primeira medida é determinar a direção predominante dos ventos. Para isso, na falta de aparelhos especiais, torna-se necessário observar a vegetação existente, além de colher informações de pessoas residentes há longos anos na região. Mediante esses dados, pode-se ter idéia bem aproximada do rumo do vento.

Nas regiões de ventos fortes, os galhos dos arbustos ficam retorcidos em um só sentido: utilizando-se uma bússola, pode-se medir o ângulo direcional do vento.

### III - ESPÉCIES A USAR:

A melhor espécie a ser plantada seria aquela que reunisse as seguintes qualidades:

1. Crescimento rápido e vida longa;
2. Forma e porte apropriado, baixo até o alto e copa longa;
3. Folhas perenes;
4. Raízes profundas;
5. Resistência aos ventos.

No entanto, nem sempre é possível obter-se a ideal, ora por falta de semente da espécie, ora por não adaptar-se ela à região. Para as condições atuais do Espírito Santo, as mais adequadas seriam o eucalipto e a casuarina. Havendo disponibilidade, devem ser usados simultaneamente árvores de baixo e alto porte.

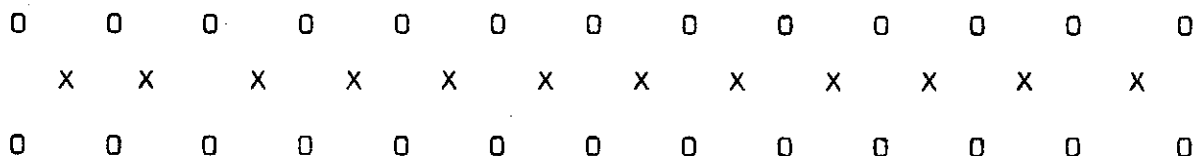
### IV - INSTALAÇÃO:

Os quebra-ventos devem estar situados tão próximos quanto possível da área a ser protegida. Não se deve esquecer que elas concorrem com as culturas em luz, alimento e água.

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER - ES

Recomenda-se proceder ao plantio em local afastado da zona de influência - das raízes das árvores.

Para melhor proteção, as árvores de uma fileira devem ser plantadas alternadamente em relação à outra fileira, conforme o desenho - abaixo:



Os quebra-ventos protegem uma distância de cerca de 20 - vezes a altura das árvores, de tal forma que o plantio com espécies de 10 metros de altura protege uma faixa de 200 metros de largura. Nas regiões - montanhosas, quando o vento sopra de baixo para cima, os quebra-ventos de vem ficar mais próximos do que quando ele sopra de cima para baixo. Ao aproximá-lo da cultura a ser protegida, deve-se respeitar a zona de influência das raízes das árvores. Na hipótese de serem usadas 5 fileiras, o professor Antonio Bartolomeu sugere as seguintes espécies:

1ª fileira - Ligustrum

Aroerinha

2ª fileira - Spatodea

Ipê amarelo

Canela

Sassafrás

3ª fileira - Eucaliptos

4ª fileira - Casuarina

Cupressus Lusitanica

Cryptomecia Japonica

5ª fileira - Pinheiro Brasileiro

**Pinus** Spp.

Usando-se 3 fileiras, sugerimos proceder da seguinte maneira:

1ª fileira - Casuarina

2ª fileira - Eucalipto

3ª fileira - Casuarina

Se necessário poda-se a casuarina, de modo que a sua copa se forme um pouco mais baixa. O espaçamento indicado é 3 a 4 metros entre fileiras.

Os quebra-ventos devem ser mantidos sempre vigorosos, efetuando-se a substituição imediata das árvores mortas.

JBf/mjp.

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER - ES